

A ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE COMUNICATIVA DENTRO DAS PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO DO SUS

Janaina Maria Maynard Marques (janainamaynard@yahoo.com.br)

Universidade de Caxias do Sul

Conselho Regional de Fonoaudiologia- 6ª Região (CREFONO6)

Comunicação Oral

(Relato de Experiência)

RESUMO

Introdução

Este trabalho analisa a possibilidade de oferecer a acessibilidade comunicacional através do uso de pranchas de comunicação alternativa (CA) para pessoas em vulnerabilidade comunicativa fundamentando-se nas Práticas de Humanização do SUS (Sistema Único de Saúde) no ambiente hospitalar. Essas práticas visam modificar o modelo biomédico de saúde, ampliando para um olhar biopsicossocial, em que se busca aproximar o cuidador e a pessoa sob seus cuidados. Essa política, também conhecida como HumanizaSUS, propõe incluir as diferenças nos processos de gestão e cuidado, inovando as formas de fazer saúde. Considera que os planos de ação devem ser construídos de forma coletiva e compartilhada, envolvendo trabalhadores, usuários e suas redes sócio-familiares e gestores. É vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde e conta com equipes regionais de apoiadores que se articulam às secretarias estaduais e municipais de saúde.

Dentre seus princípios, destacam-se: a transversalidade; a indissociabilidade entre atenção e gestão e corresponsabilidade do usuário e sua rede familiar; o protagonismo, a corresponsabilidade e a autonomia dos sujeitos e coletivos com o reconhecimento do papel de cada um.

E, quanto às suas diretrizes, salientamos: o acolhimento que visa a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, trabalhador/equipes e usuário com sua rede sócio-afetiva; a clínica ampliada e compartilhada que considera a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde/doença; os direitos do paciente garantidos por lei de ter uma equipe que cuide dele, de ser informado sobre sua saúde e também de decidir sobre compartilhar ou não sua dor e alegria com sua rede social; formação técnica e política dos trabalhadores.

Objetivos

A partir dessa análise, foi desenvolvido um *Advocacy* que é uma prática política levada a cabo por indivíduo, organização ou grupo de pressão, no interior das instituições do sistema político, com a finalidade de influenciar a formulação de políticas e a alocação de recursos públicos.

Público alvo

O público alvo deste trabalho envolve gestores, profissionais, pacientes e seus familiares; a princípio da rede SUS mas, com a expectativa de que os resultados fomentem a implementação do serviço de CA na rede privada de saúde também.

Descrição das ações desenvolvidas

Foram utilizados dados de uma ação exitosa desenvolvida durante a pandemia com a distribuição de kits de pranchas de CA para a rede SUS que atendia pacientes internados com COVID- 19 e em vulnerabilidade comunicativa e dados de uma pesquisa de natureza exploratória com abordagem quantitativa para avaliar a aplicabilidade do recurso nessa ação.

Resultados

Verificou-se a ampliação do uso dos recursos além dos pacientes internados com COVID- 19 e em vulnerabilidade comunicativa e a necessidade de treinamento adequado da equipe para a maior adesão dos profissionais e oferta de um trabalho de qualidade.

Conclusão

Apesar da mobilização de profissionais e gestores da área da saúde para a implementação de políticas institucionais para garantir o serviço de CA no contexto hospitalar, faz-se necessário um movimento mais profícuo de melhor formação nessa área assim como, a proposta de políticas públicas mais efetivas.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa, Acessibilidade Comunicacional, Humanização da Assistência.

Apoio / financiamento: -